

RELATÓRIO DA COORDENAÇÃO  
DO PROJETO POLONOROESTE  
CUIABÁ/VILHENA - FUNAI  
JULHO/86

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

Saímos em 08 de maio acompanhando a equipe de avaliação do Projeto POLONOROESTE - FIPE/USP à Porto Velho e mais especificamente às administrações de Riozinho e Vilhena.

Em Riozinho os Índios em "pê-de-guerra" solicitavam a presença do Presidente da FUNAI e estampavam desalento diante de tanta invasão em suas terras, dúvidas a respeito de seu asseguramento, deficiência em saúde, para falar dos problemas mais vitais. Todos os funcionários do Projeto POLONOROESTE há um mês não recebiam.

A administração de Vilhena vivendo sob tensão o processo do massacre de Omerê, dúvidas administrativas, e também com os funcionários do POLONOROESTE sem receber.

Acompanhamos o estudo de um acordo entre os Índios Alantesu (não abrem mão da região do pequizal, a aldeia de origem que ficou fora da Área Indígena Vale do Guaporê) e os fazendeiros (que tentam cortar a reserva com estrada vicinal).

Fizemos uma viagem por quase todas as aldeias Nambikwara introduzindo técnicos indigenistas novos às tribos que apoiarão.

Vimos para Cuiabá assistir à posse e criação da Superintendência Regional e a Brasília, receber orientação.

O presente relatório é mais um questionamento de postura e confessional, que avaliação detalhada de casas, tratores ou controle de orçamento.

Assim, no contexto da presente reforma administrativa, como técnico indigenista e servidor desta Fundação, exercendo a Chefia de Posto por 11 anos entre os Nambikwara e designado coordenador do Projeto POLONOROESTE - Cuiabá/Vilhena subordinado à CPE/ASPLAN em março último, registramos e sugerimos:

#### ÁREA DE ATUAÇÃO DO POLONOROESTE

A área de influência do POLONOROESTE compreende 63 terras indígenas, servindo 42 grupos indígenas em contato; (Pelo menos 06 grupos arredios não localizados).

SITUAÇÃO DE TERRAS

14 com invasores

14 faltam demarcar

17 a identificar

21 faltam levantamento fundiário

A nível de GT - Dec. nº 88.118/83

22 Faltam homologar a demarcação

08 faltam homologar a delimitação

08 registradas no SPU

08 com registros em cartórios

08 homologadas

33 demarcadas (20 demarcadas a partir de 1983)

12 com levantamento fundiário e a decidir as indenizações

45 identificadas

ANTECEDENTES

Quando fomos para os Nambikwara em 1975, estes passavam as agruras de transferências de suas terras originais e a liberação do fértil Vale do Guaporé à agropecuárias com certidões negativas da FUNAI.

Depois de várias tentativas, todas inúteis e mantidas, os índios retornavam às suas terras originais a despeito de pastos, cercas, currais e bois. Tornou-se escândalo e manchete em toda imprensa. Trabalhávamos praticamente sô, sem viatura, sem atendente de saúde (depois conseguimos uma que veio sem salário e sem carteira) sem rádio, sob chuvas de avião com herbicidas Thordon e sementes de capim. Em 1978, após vários grupos de estudos, a FUNAI resolveu interditar pequenas áreas, quase lotes, para alguns grupos. Em 1979, quando estas pequenas ilhas estavam sendo demarcadas, por acaso encontramos engenheiros do DNER no posto de gasolina Uirapuru. Le

- vantavam a região planejando o asfaltamento da BR-364. Seu novo traçado iria cortar o território Nambikwara. Outra bomba e o golpe final. Por pressões internacionais e cumprindo cláusula de apoio às minorias, o Banco Mundial, organismo que financiava sua execução, condicionou todo o Projeto POLONOROESTE à efetivação do direito dos índios à terra. Sua definição e demarcação, bem como toda a infraestrutura de serviços de assistência.

Até 1981 todo o povo Nambikwara era assistido por 6 pessoas - 3 técnicos indigenistas e 3 atendentes de enfermagem.

A Regional de Vilhena, criada em 1982, tem mais de 50 pessoas e ainda necessita médico, enfermeira, professor, etc, para o sistema em que opera. Precisarã mais com ampliação de sua atuação além dos Nambikwara. É a administração que menos críticas vem sofrendo pela execução do Projeto. Os índios não causam problemas. Os funcionários e suas reivindicações trabalhistas e pessoais consomem quase toda a atenção.

Infra-estrutura de apoio em quase todos os Postos indígenas. Casa sede, enfermaria, escola-centro-comunitário, casa de professor, armazém, energia-elétrica, placa solar, rádio, pista de pouso, máquinas e equipamentos. Falta instalar, completar e terminar alguns e outros têm casas vazias.

O setor de saúde assustado: em 1985 - de janeiro a Novembro - Vilhena conseguiu um índice "0" de mortalidade infantil. Nos 6 meses de 1986 teve 12 óbitos - 7 infantis.

A terra dos Nambikwara da Área Indígena Vale do Guaporê, cortada pela rodovia asfaltada, está com regularização fundiária não resolvida e a demarcação executada pelo Exército em 1984 já necessita urgente aviventação. Homologada e registrada, a área ainda sofre pendências judiciais e restrições ao completo domínio. Há ameaças de estradas vicinais, invasões de madeireiros, posseiros, garimpeiros e latas de Thordon no rio Sararê.

### QUESTIONAMENTO

Com o atraso na liberação dos recursos do Projeto ou a possibilidade de seu cancelamento pergunta-se: O que resta dos investimentos do Projeto POLONOROESTE?

- Transcrições de gravações, falas e relatórios

- " Eu mesmo estou muito triste porque veio muitos projetos do POLO NOROESTE então foi aplicado sô nos postos, nos postos mesmo muito mal. (...) E por isso até agora todas as aldeias estão reclamando. O do índio... já está para vencer o POLONOROESTE. Quando vencer, quem é que é o culpado? Quem sai prejudicado? Índio que sai prejudicado. (...), este índio Pareci gastou, não montou nada, não tem nada. Assim que vai ser. Esperança de projeto, esperança de máquina, de trator. É verdade, tem muitas aldeias, agora nós tem máquina, agora nós vamos ajudar vocês um pouco... Por causa disso que tem muito deles, muitas aldeias não tem roça. Roçinha um pouquinho... sô esperando. (...) Tem gente esperando. Ah vem trator prá nós! Aí que nós vai trabalhar. Ah. Eu vou esperar! Ah. Quando carro vier aí nós tem condução! Tudo isto está mal organizado".

(Gravado e transcrito fala de Índio Pareci/1985 - Relatório - Os Pareci, sua sociedade e o POLONOROESTE - de viagem às aldeias Pareci, realizada por Idevar Sardinha, Delegado 5<sup>a</sup> Dr, Dr. Enzo dos Santos, médico da 5<sup>a</sup> Dr e Edir Pina de Barros; antropóloga da UFMT - Fev).

- " Quería pegar esse POLONOROESTE e amarrar ele no mastro da bandeira aí fora".  
(Índio Cinta-Larga durante os acontecimentos de maio último em Riozinho).
- Capitão Inocência Capunxi (Reserva Irantxe - Planejamento para o POLONOROESTE):  
"... Estamos trazendo essas sugestões para um planejamento mais participado da nossa parte. Queremos cooperar com a FUNAI na destinação do dinheiro disponível para esta reserva. Até agora nada

apareceu em nossa área. Por isso é viemos pessoalmente entregar estas sugestões. Estamos cientes de que esta ajuda do Banco Mundial é por tempo determinado. Por isso julgamos estar no direito de apresentar um planejamento que nos venha ajudar no futuro, pa vivermos independentes na parte econômica".

- Relatório de Avaliação das áreas Bororo do Rio São Lourenço Paulo Serpa e Sylvia Caiuby Novaes/FIPE-USP/1986.

" Por outro lado, nossa relação com os funcionários da FUNAI presentes nas várias aldeias variou, dependendo do contato prévio que tivéssemos mantido com estas pessoas. Sabe-se que estes funcionários se sentem muitas vezes constrangidos na presença de pessoas que são por eles vistas como fiscais de sua atuação na área. Há um número muito grande de pessoas que se deslocam para as aldeias e nem sempre os funcionários, que têm recebê-las, conseguem situa-las nos seus objetivos. Um pouco antes de nossa visita, havia estado na aldeia a Sr<sup>a</sup> Sueli Faria Solteiro, que foi solicitada a fazer uma avaliação para o Projeto POLONOROESTE. Nem os funcionários nem tampouco nós sabíamos de sua ida a estas aldeias, de seus objetivos ou mesmo dos resultados de sua viagem. A realidade de uma aldeia indígena hoje é extremamente complexa e delicada e os funcionários temem, com justa razão, que esta complexidade não seja percebida pelos avaliadores. Se os avaliadores não têm uma visão global da área é bem provável que atribuam os problemas detectados aos funcionários da FUNAI? E esta possibilidade, por si só já dificulta a relação com eles. (...) É fundamental que a presença dos avaliadores não signifique para os funcionários, uma ameaça, inclusive porque isto não pode por em risco (se, por exemplo, os avaliadores não conseguem ter acesso aos dados) a própria viagem de avaliação. (...) Finalmente, seria importante discutir o alcance da avaliação realizada. Qual o seu real objetivo e, mais especificamente, quais os seus

efeitos. É fundamental que os avaliados tenham estes dados em mente ao redigirem seus relatórios. Parece-nos que cópias dos relatórios deveriam, como norma, serem enviados não só à coordenação do projeto, mas também aos índios e funcionários da FUNAI na área. Isto permitiria estabelecer uma confiança mútua entre as pessoas e criar as condições para a discussão e implementação das recomendações sugeridas pelos avaliadores."

### SUGESTÕES

- Organização do esforço a médio e longo prazo.
- Constituição de um programa único onde os executores programadores, avaliadores e beneficiados tenham participação adequada na fixação de uma meta comum. Esta unidade é imprescindível para a eficácia do Projeto e eficiência de sua administração. Nunca a avaliação ficará satisfeita com um projeto que não participa na elaboração e só sugere. Nunca o órgão executor e programador terá a aprovação senão considerar tais avaliações. Nunca as sociedades beneficiadas ficarão satisfeitas se o projeto não adequar sua cultura e organização social.

**NOTA :** Presentemente o Projeto POLONOROESTE tem os recursos liberados pela SEPLAN, coordenados pela SUDECO, à avaliação do Banco Mundial pela FIPE/USP e execução pela FUNAI.

### PROBLEMAS MAIS URGENTES E REPROGRAMAÇÃO

1) Solucionar as proposições das Portarias 1014/1015/1016 de 28/02/86 que criam as Coordenadorias Especiais e suas atribuições que, diante da destruturação da FUNAI não havia se definido, e adequá-las a estrutura que ora se propõe (sua ação indigenista e seu exercício técnico).

2) O projeto POLONOROESTE/1986 da FUNAI, definida a dotação de Cz\$55.000.000,00 pela SUDECO no final de março e com as solicitações das Delegacias e Postos desde dezembro/85 orçadas em mais de Cz\$ 120.000.000,00 sofreu adequação e

cortes de gabinete. Não havia tempo para consulta às áreas. Quando deixamos Brasília para acompanhar a avaliação da FIPE, o seu resumo orçamentário havia sido enviado à SUDECO e seu detalhamento em fase de datilografia e conferência. O projeto que contém desembolso a partir de abril cumprindo sua aplicação em relação ao calendário agrícola e viabilização em época da seca na Amazônia já esta caduco.

Tempo esgotado. Executar as solicitações viáveis programadas, reprogramar e direcionar o máximo exequível à fundiária e à saúde, com sua aplicação controlada pela coordenação nas Superintendências.

3) Rever a proposta de criação de quase 60 postos de vigilância, e a contratação de funcionários para ocupá-los (quantidade e permanência). A Vigilância deve ser equipes móveis atuando em todas as áreas. Poderia eventualmente criar um ponto estratégico temporário com apoio da PM, IBDF, Índios e funcionários da administração.

A longo prazo um convênio, acordo, ou prestação de serviços junto ao CTA São José dos Campos ou Ministério das Comunicações para a vigilância de todas as áreas indígenas, reservas florestais, ecológicas e demais terras da união a ser controlada por satélite.

4) Esclarecer a absorção dos funcionários pagos pelo Projeto POLONOROESTE pela orçamentária da FUNAI, e a contratação pelo Projeto de profissionais carentes nas áreas de saúde e educação.

#### CONSIDERAÇÕES

- Definir o que é o Projeto, um Programa, seus objetivos.
- Imprescindível saber o montante de recursos disponíveis e seu tempo de aplicação para que sejam estabelecidos critérios e objetivos.
- Vital o conhecimento da organização social dos grupos que apoia para não reforçar certos grupos, certas aldeias, e não aplicá-lo em todo o conjunto social.
- Um programa de saúde. Saúde para os Índios ou com os Índios? Complementar sua medicina ou substituir? Criação de casas de Índios ou interiorização do serviço médico?



- Arregimentar todos os estudiosos dos índios da área em questão para traçar com eles e os índios uma proposta para resgatá-los da miséria, elevar-lhes o moral e capacitá-los para as adversidades do contato.
- Investimentos em estudos do potencial econômico das áreas (seringais, castanhal, pecuária, agricultura, extrativismo) num programa que se projete no futuro, reforçando as nações indígenas para viverem independentes.
- De suma importância administrativa a relação entre as áreas de influência que abrange o Projeto POLONOROESTE, a localização das Superintendências Regionais, os grupos indígenas a que são dirigidos os recursos e aos que não o são.
- Unidades de apoio nas áreas com agentes de apoio (técnicos indigenistas) objetivando apoiar e subsidiar as nações nas suas propostas de viver. Unidades Administrativas por áreas culturais que contenham as relações intertribais, reforçando as suas identidades próprias, se relacionando ao espaço territorial que lhes cabe. O homem enfim se encontrasse na diversidade de interpretações do mundo e suas diferenças culturais e ambientais.
- Mesmo reduzidos à reservas, os índios, a despeito da ocupação de seus territórios por fazendas ou grandes cidades, respeitam suas áreas imemoriais. Os Xavantes sempre consideram que Cuiabá é área Bororo e preferem que se tenha uma administração em seu território, os Cinta-Larga não ficam à vontade em Riozinho (território Suruí), os Rikbatsa chegam com cuidado à Vilhena, território Nambikwara.

O que tem dado certo na Administração de Vilhena é que era dirigida a um único grupo (Nambikwara), situada em seu território. Um programa para novos indígenas e não para postos.

Índio não é hábito. É subestimá-lo achar que o transforma com mudança de casa, de alimentos, etc.

- Uma proposta por nação e sua relação territorial que se construísse como propósito o apoio e não a moradia ou morador (Casa de Posto, Chefe de posto, etc...). Ativéssemos mais ao conhecimento mútuo do que convivência tutelar.

Acredito que a FUNAI é muito pequena para a dimensão e complexidade do universo que cuida. Deveria ser uma agência que coordenasse

os conhecimentos e contasse com o apoio efetivo e atuante dos Ministérios da Reforma Agrária (Terras), Ministério da Saúde (FIOCRUZ, SUCAM, estudos farmacológicos e da medicina indígena - Formação de Pessoal e atuação em Programa), Ministério do Exército (Demarcação, Controle e Vigilância das terras), Ministério da Agricultura (IBDF, SEMA, EMBRAPA, EMATER, SUDHEVEA - levantamento florístico e econômico das áreas e sua proteção - Pesquisa da agricultura e coleta dos Índios, seu melhoramento e sua manutenção - Apoio e planejamento dos projetos agrícolas e de extrativismo), Ministério da Educação (um estudo profundo do que seja educação indígena objetivando a adversidade inexorável do contato sem prejuízo da identidade, instrução complementar e não transformadora), Ministério das Comunicações (uma rede de comunicação prática e eficiente), Ministério da Previdência e Assistência Social, Ministério da Justiça (Aspectos legais, processos judiciais - Apoio do DPF), Ministério da Ciência e Tecnologia (CNPq - INPA), Ministério da Cultura (Difusão, informação e esclarecimento da história e cultura indígena, formação de conceitos para diminuir a discriminação. A cultura fizesse parte do ítem desenvolvimento, e com maior informação e formação entendessem os governos dos Estados, dos Municípios e cidadãos e valor do bem cultural e humano que possuem.)

Universidades (Linguística, antropologia, sociologia, ecologia, biologia, zoologia, botânica, geografia e arqueologia, psicologia, filosofia, et...).

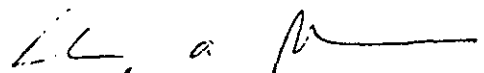
Organismos internacionais, entidades de apoio ao Índio e missões religiosas; trabalhassem concomitantemente, reunindo esforços e recursos para o desenvolvimento e autonomia desse homem, que persiste e resiste frente a interesses expansionistas diversos aos seus.

Descentralizar a assistência a fim de agilizar sua operação, estando mais próxima das solicitações e demandas.

Centralizar a proteção com o controle e canalização de todo o problema de terra e legal.

No limiar de mais um século que se aproxima temo que a mais nova república da América continue a projetar um perfil colonialista na administração das mais velhas nações do continente

Atenciosamente,



SILBENE DE ALMEIDA

Coordenação do POLONOROESTE - Cuiabá/Vilhena